

**CONTABILIDADE DOS TIMES DE FUTEBOL: UM ESTUDO  
COMPARATIVO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE  
TRÊS TIMES GOIANOS EM MEIO A PANDEMIA**

***ACCOUNTING OF FOOTBALL CLUBS: A COMPARATIVE STUDY OF  
THE ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE OF THREE  
TEAMS OF GOIANO TEAM AMIDST THE PANDEMIC***

SOUSA, Ana Karolyna Santana <sup>1</sup>, SILVA, Flavia Madalena da Costa <sup>2</sup>,  
SANTOS, Gabrielly Francisca dos <sup>3</sup>, SANTOS, Paulo César Navarro dos <sup>4</sup>,  
LOPES, Viviane Felipe <sup>5</sup>; DIAS, Karoline Oliveira <sup>6</sup>

**RESUMO**

Este estudo apresenta uma análise do desempenho econômico-financeiro dos três principais times goianos em meio a pandemia, tendo como objetivo comparar a performance destes clubes entre os anos de 2016 e 2020 e evidenciar possíveis impactos causados pela pandemia. Para isso, foi feita uma revisão de literatura através de uma seleção de artigos relacionados ao tema, além da análise das demonstrações contábeis dos times, encontradas principalmente em seus *sites* oficiais, tais análises foram possíveis por meio dos cálculos de vários indicadores financeiros, como por exemplo índices de liquidez, rentabilidade e endividamento. Após estas pesquisas, foi possível constatar que os times se encontram em situações financeiras complicadas há algum tempo, por diversos motivos, como má gestão, altos investimentos em compras de jogadores, altos níveis de endividamento e sequências de resultados financeiros negativos. Desta forma, não foi possível concluir que a pandemia foi um fator de grande relevância para os resultados financeiros destes times, visto que os números já se encontravam ruins em todo período analisado.

**Palavras-Chave:** Desempenho econômico-financeiro. Futebol. Pandemia

**ABSTRACT**

*This study presents an analysis of the economic-financial performance of the three main teams in Goiás in the midst of the pandemic, aiming to compare the performance of these clubs between the years 2016 and 2020 and highlight possible impacts caused by the pandemic. For this, a literature review was made through a selection of articles related to the topic, in addition to the analysis of the teams' financial statements, found mainly on their official websites, such analyzes were possible through the calculation of various financial indicators, such as by example liquidity, profitability and indebtedness ratios. After these surveys, it was possible to verify that the teams have been in difficult financial situations for some time, for various reasons, such as poor management, high investments in player purchases, high levels of debt and sequences of negative financial results. Thus, it was not possible to conclude that the pandemic was a factor of great relevance to the financial results of these teams, as the numbers were already bad in the entire period analyzed.*

**Keywords:** Economic-financial performance. Soccer. Pandemi.

---

<sup>1</sup> Ana Karolyna Santana Sousa, Bacharelado em Ciências Contábeis, e-mail: anakarolynasantana@gmail.com

<sup>2</sup> Flavia Madalena Da Costa Silva, Bacharelado em Ciências Contábeis, e-mail: flaviamadalena4@gmail.com

<sup>3</sup> Gabrielly Francisca Dos Santos, Bacharelado em Ciências Contábeis, e-mail: santosgabrielly481@gmail.com

<sup>4</sup> Paulo César Navarro Dos Santos, Bacharelado em Ciências Contábeis, e-mail: paulonavarro1998@gmail.com

<sup>5</sup> Viviane Felipe Lopes, Bacharelado em Ciências Contábeis, e-mail: vivivivifl@gmail.com

<sup>6</sup> Karoline Oliveira Dias, Mestra em Administração pela Universidade Federal de Goiás, e-mail: karoline.dias@facunicamps.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2020, o Brasil foi surpreendido por uma crise socioeconômica com impactos em escalas inimagináveis, mediante ao surgimento de uma doença até então desconhecida pela ciência moderna causada pelo vírus da covid-19, além da crise sanitária, a recessão econômica foi inevitável. Um bom gerenciamento nunca foi tão importante para que uma instituição continuasse se sustentando e sobrevivesse a tal cenário. Dentre essas instituições podemos citar os clubes de futebol, que tiveram grandes perdas em relação às suas receitas, afetando assim, de maneira significativa seus rendimentos monetários em comparação aos anos anteriores.

O futebol é grande fonte de entretenimento da maioria dos brasileiros, se trata de um esporte inserido na vida de muitos desde a infância seja nas escolas, através das mídias, pelos pais que muitas vezes tem paixão pelo esporte e por algum time específico. Os torcedores são parte essencial do mundo do futebol e estão sempre entusiasmados em todas as ações e atividades desenvolvidas pelos clubes, tornando-se uma das principais fontes geradoras de receita dos mesmos (LEMOS, 2013).

Dentre as diversas fontes de receitas destinadas aos clubes, as principais são: venda de jogadores, transmissão e cotas de participação, *matchday* (sócios + bilheteria), marketing e comercial, de acordo com a pesquisa realizada pela empresa Pluri Consultoria (2020). Ainda conforme este levantamento, apesar do crescimento de 250% das receitas destes times entre 2010 e 2019, a alta nas despesas foi igual ou maior que o aumento nas receitas na maior parte das vezes em virtude da recorrente urgência para construir superelencos de jogadores, fazendo com que os clubes continuem em situação financeira complicada. Com a pandemia, de acordo com uma notícia publicada em julho de 2020, no *site* da CNN Brasil, “a estimativa era de que entre os quarenta clubes das séries A e B haja perda de R\$ 1 bilhão, resultante da soma entre ausência de público, redução nas transferências de atletas e redução das bases de assinantes de pay-per-view”.

Neste contexto, este estudo buscou analisar os indicadores econômico-financeiros de 2016 a 2020 dos três principais times de futebol goianos, para evidenciar o impacto da crise causada pela covid-19. De acordo com Ferreira, Marques e Macedo (2018), nos últimos anos o futebol vem lidando com a crescente valorização e aumento nos investimentos com salários e altos níveis de endividamento, em 2020, ainda teve que enfrentar a paralisação dos principais campeonatos, toda cadeia que envolve o mercado do futebol teve suas fontes de rendas afetadas

e um recuo total nos investimentos deste mercado, adversidades que busca-se abordar ao longo deste artigo.

De acordo com o relatório Impacto do Futebol Brasileiro, publicado pela EY do Brasil, com dados de 2018, o futebol moveu um total de R\$ 52,9 bilhões de reais e gerou cerca de 156 mil serviços, que colaboram de forma relevante para a economia do Brasil (Confederação Brasileira de Futebol (CBF)2019), tal informação reafirma a importância deste esporte para a economia nacional, e reforça a importância deste estudo que abordará um tema atual e poderá contribuir para estudos futuros, visto que, ainda está-se em meio a pandemia e as mudanças causadas por este período, acarretarão um impacto a curto, médio e longo prazo não só para a economia do futebol, mas para todo tipo de negócio.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contexto Histórico do Início do Futebol**

O surgimento do futebol se deu na Itália, por volta do século XIV, onde era utilizado como lazer pela nobreza, na época era conhecido como cálcio, já no século XVII, quando este esporte era bem comum na Itália, ele foi levado para a Inglaterra, por Carlos II, membro da realeza Britânica, a aplicação das regras se deu a partir da prática realizada por diversas instituições na Inglaterra (GONÇALVES, 2019).

No Brasil há relatos, que segundo Magalhães (2010), nos meados da década de 1860, eram vistas partidas precárias entre os marinheiros estrangeiros nos portos brasileiros, ainda segundo Magalhães (2010), o início do futebol se deu a partir do século XIX, para ser mais exato em 1895, na cidade de São Paulo, onde o responsável pela disseminação foi Charles Miller, considerado hoje em dia como “pai do futebol brasileiro”, pois, ele que introduziu o perfil competitivo e as regras necessárias, sendo deste modo, imprescindível para a expansão do futebol brasileiro.

No país o futebol, na sua inicialização foi algo para a diversão da elite, pois os materiais para realizar as suas práticas era algo que possuíam os custos muito elevados, visto que, todos eles eram importados, mas não demorou muito para que a média baixa entendesse que eles poderiam praticamente usar qualquer coisa como se fosse a bola, além disso, deve-se mencionar o racismo existente na época, onde se tornava outro empecilho (MAGALHÃES, 2010).

Entretanto, a consolidação do futebol no país, de acordo com Magalhães (2010), se deu pelo Oscar Cox, que teve a percepção da necessidade dos clubes de futebol, onde os primeiros a surgirem eram comandados pela classe alta e com o tempo foram surgindo os populares, mesmo com todas as barreiras colocadas pela elite, a democratização do esporte se deu pelo fato de questões econômicas.

Apesar das dificuldades, o futebol no Brasil, se profissionalizou em 1993, onde foi difundido e começou a ser praticados em praias, praças, ruas e entre outros lugares, pois pela sua facilidade e por exigir poucos materiais para praticá-lo caiu no gosto da população (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2020)

Em Goiás, o início se deu por volta de 1907, tendo como pioneiro Walter Sócrates do Nascimento, que tinha nascido em Goiás, mas acabava de retornar de uma viagem de São Paulo onde tinha ido para estudar, e com sua volta começou a realizar partidas de futebol com grupo de alunos do Lyceu de Goiás (FILHOS, 1982 apud OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2020). Entretanto, de acordo com Dias (2013, p. 34) “Eram partidas improvisadas, como se vê, jogadas com “bola de mangaba”, contando com, no máximo, 10 ou 12 jogadores. Com o tempo, contudo, a prática parece ter conhecido relativo sucesso”.

Ainda de acordo com Dias (2013), o futebol em Goiás, só foi popularizado no ano de 1920, antes disso não possuía um bom aceitação, pois a prática desse esporte era considerada apenas brincadeira de criança, onde o Ginásio Diocesano de Uberaba, foi de grande valia para a disseminação, formação dos novos atletas e além de transformar a cidade de Uberaba, em um dos centros esportivos onde outras cidades de Goiás, eram influenciadas.

## **2.2 O Desempenho Econômico-Financeiro dos Clubes de Futebol e sua Gestão**

Segundo Nakamura e Cerqueira (2021), está acontecendo uma grande evolução no futebol brasileiro, pois o modelo de prática gerencial está mudando e com isso os clubes de futebol estão caminhando para passar de um modelo associativo, sem fins lucrativos, para se tornar um grande centro econômico como uma empresa.

Conforme Iudícibus (2017), a análise dos balanços é bastante importante para o desempenho econômico das empresas, pois através dele podemos analisar se a empresa está conseguindo arcar com suas obrigações.

A gestão dos clubes de futebol brasileiro ainda pode ser considerada como amadora, pois, seus diretores muitas vezes não se dedicam totalmente ao clube, os gestores costumam

tomar decisões importantes com base em emoção clubística e interesses pessoais. Falta qualificação e aperfeiçoamento profissional na maioria deles, para utilizar elementos básicos de gestão como planejamento, direção, organização e controle das atividades desempenhadas pelo clube (NETO, 2020).

Há uma grande relação entre os lucros e o desenvolvimento do time durante o campeonato, pois, se o time está indo bem, os patrocinadores acabam investindo mais, e nesse momento eles tem que pensar bastante no futuro, e com isso, guardar o máximo possível de dinheiro, pois eles não sabem como vai ser o próximo campeonato e se der alguma coisa errada, eles já possuem receitas suficientes para pagar suas despesas. (DANTAS; MACHADO; MACEDO, 2015).

### **2.2.1 O Futebol Como Fonte Monetária**

Segundo Brito (2021), a busca pelo lucro começou a surgir com o capitalismo, no final da década de 80, onde se observou que o futebol poderia ser uma forma de obter lucros, através da divulgação de propaganda, e com isso, apresentar as marcas e associar elas aos clubes de futebol, através dos meios de comunicações existentes naquele tempo. Nesse sentido, o futebol ficou conhecido como um grande entretenimento internacional e os torcedores se tornaram clientes para os times.

De acordo com Magalhães (2010), as emissoras privadas tiveram que aplicar mais dinheiro para conseguir transmitir o futebol, por causa da descentralização e os times de futebol da Europa, tiveram mais chances de obter lucros, para ficar como o melhor time, eles adotaram a estratégia de contratar jogadores de todos os lugares do mundo, perante isso, muitos jogadores queriam jogar para esses times, devido à valorização de seus clubes.

Já no Brasil, o caso foi um pouco diferente, pois, nessa época os times brasileiros começaram bem endividados e para conseguir pagar suas contas tiveram que vender seus jogadores para a Europa (MAGALHÃES, 2010).

Segundo Brito (2021), o ponto mais importante para que o futebol e a economia andassem lado a lado, foi a qualificação dos jogadores, pois, a partir daí eles fizeram com que as equipes tivessem mais retorno financeiro, através de compras e vendas de atletas.

Em Goiás, não foi nada diferente do que aconteceu no restante do país, os clubes e as associações iniciaram bem endividados e a ajuda se deu por meio da população do próprio

estado e seus patrocinadores, pelo fato de inicialmente os jogos não darem lucros, pois não passava de entretenimento para as festas.

Segundo Dias (2013), o esporte em Goiás, era feito por pessoas locais, que compartilhavam ideias entre si de como fazer a administração dos atletas locais, e com isso eles seriam os únicos beneficiados.

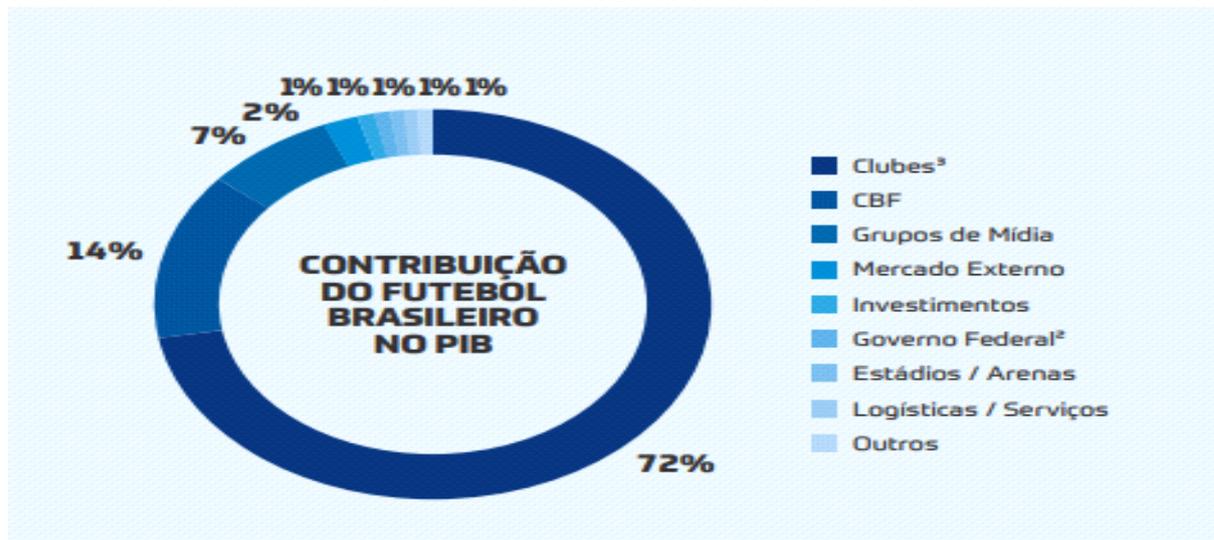
### 2.2.2 A Rentabilidade Econômica Do Futebol Brasileiro

O futebol tem grande importância no mercado financeiro, assim, sendo uma indústria, de acordo com o relatório Impacto do Futebol Brasileiro, publicado pela EY do Brasil, com dados de 2018, o futebol moveu um total de R\$ 52,9 bilhões de reais e gerou cerca de 156 mil serviços que colaboram de forma relevante para a economia do Brasil (Confederação Brasileira de Futebol (CBF) 2019).

Segundo Ribeiro *et. al.* (2010), a produção global de bens e serviços de um país é mensurada através do PIB (produto interno bruto). Em relação a este indicador, conforme as palavras do presidente da CBF, Rogério Caboclo, em EY do Brasil, de 2018, o futebol impactou 0,72% do PIB brasileiro, porém, mesmo este valor sendo relevante, com uma boa gestão econômico-financeira o resultado pode ser ainda melhor (CBF, 2019).

Deste percentual, na figura abaixo pode-se analisar a contribuição de cada gerador de bens e serviços no futebol, onde os clubes contribuíram com 72% do total dos valores gerados para a economia brasileira advinda do futebol brasileiro no ano de 2018.

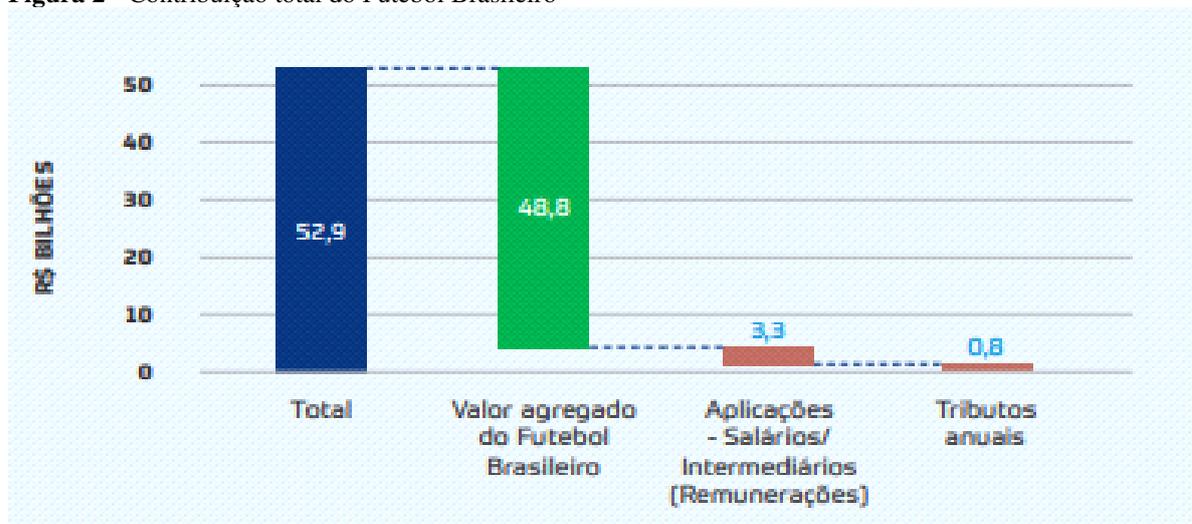
**Figura 1** - Percentual de contribuição do PIB, por fonte geradora.



Fonte: CBF (2019).

Na figura a seguir, é possível extrair que, em 2018, o futebol brasileiro mobilizou um valor agregado no futebol brasileiro equivalente a R\$ 48,8 bilhões de reais, onde foi movimentado através da CBF, Federações Estaduais, clubes, patrocínios, mídias e torcedores. Com um total de 3,3 bilhões de salários e encargos sociais, 0,8 em tributos anuais, totalizando o valor das contribuições geradas pelo futebol de R\$ 52,9 bilhões de reais.

Figura 2 - Contribuição total do Futebol Brasileiro



Fonte: CBF (2019)

### 2.3 O Desenvolvimento da Legislação Brasileira em Relação às Instituições de Futebol

Ao longo dos anos, o esporte, especialmente o futebol, com sua popularidade e capacidade de trazer entretenimento às pessoas, aumentou expressivamente sua parcela de importância na economia brasileira. Tornando necessário que o governo instituisse normas para o funcionamento dos clubes enquanto entidades, motivando o crescimento e possibilitando condições para que as pessoas acompanhem seu desempenho, através da exigência da publicação de informações contábil-financeiras (UMBELINO, 2019).

Portanto, considera-se relevante a apresentação de algumas leis estabelecidas pelo governo nos últimos anos que tenham relação ao tema abordado neste artigo.

Dessa forma, inicia-se pela lei conhecida como “lei Zico”, a mais antiga das normas que serão abordadas, de acordo com Silva (2008, p. 5) “a Lei 8.672, de 1993, chamada de Lei Zico, instituiu normas gerais sobre o esporte brasileiro e abriu espaço para que a legislação discutisse

a relação entre atletas e clubes, como também deu uma visão mais detalhada de venha a ser desporto”. Entretanto, esta lei foi bastante criticada e questionada na época, sendo sucedida então pela Lei conhecida como Lei Pelé, como nos explica Araujo (2021, p. 8),

A Lei 9.615/98, popularmente conhecida como “Lei Pelé” foi criada em 1998, pelo então ministro do esporte Pelé, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, com o intuito de substituir a problemática “Lei Zico” e se tornar a lei base para toda a parte jurídica do futebol, discorrendo sobre a parte contratual dos atletas com clubes e tudo que envolve o mundo jurídico do futebol.

E em 2003, houve a publicação de uma lei que foi inspirada no Código de Defesa do Consumidor, a lei 10.671, mais conhecida como “Estatuto de Defesa do Torcedor” (EDT) trouxe grandes mudanças estruturais para o esporte brasileiro, pois implementou diversas normas de defesa e proteção aos torcedores, enquanto os clubes e organizadores de competição ficaram responsáveis por executar o que o estatuto regulamentou (SANTOS; MASCARENHAS, 2011). No mesmo ano houve a publicação de outra lei bastante pertinente para este estudo, “a Lei nº 10.672/03 que obrigou os clubes de futebol brasileiro a publicarem suas Demonstrações Contábeis em jornais de grande circulação. Com isso, foi possível tornar público o resultado das gestões destes clubes” (DANTAS; BOENTE, 2012, p. 1).

E mais recentemente tive a publicação da Lei PROFUT, principal objeto de estudo do artigo de Umbelino *et al.* (2019, p. 5) que esclarecem que,

Trata-se da Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte (Lei nº 13.155, 2015) que, dentre outros aspectos, estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal, financeira, de gestão e institui parcelamento de débitos fiscais com a União a partir da criação do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), com o objetivo de promover a gestão transparente e democrática e o equilíbrio financeiro das entidades desportivas profissionais de futebol.

Cabe ressaltar ainda a Resolução nº 1005 (2004), do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que estabelece,

Critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais práticas desportivas profissionais, e aplica-se também às confederações, federações, clubes, ligas, sindicatos, associações, entidades controladas, coligadas e outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional.

Esta normativa foi revogada, através da Resolução nº 1.429/2013, que também aprovou a ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional, a principal mudança trazida por esta norma foi

que os valores gastos diretamente relacionados com a formação de atletas que eram registrados no ativo imobilizado (CFC, 2004) passariam a ser registrados no ativo intangível, conforme o item 4 desta resolução,

4. Compõe o ativo intangível da entidade desportiva entre outros: (a) os valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões, desde que sejam esperados benefícios econômicos atribuíveis a este ativo e os custos correspondentes possam ser mensurados com confiabilidade.

Observa-se da mesma forma, que a gestão estratégica dos clubes se encontra em momento de evolução, a legislação relacionada ao tema procura ao longo dos anos evoluir com melhorias e adequações, mesmo que na maioria das vezes não tenha conseguido agradar todas as partes envolvidas.

## **2.4 A Crise Econômica Causada Pela Pandemia**

De acordo com o relatório Brasil e o Mundo (2020), diante da Covid-19 e da crise econômica, produzido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) em Economia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) 2020, pandemia causada pelo novo corona vírus, iniciou a uma crise econômica mundial que pode ser comparada à Grande Depressão, ocorrida nos anos trinta do século XX, após a quebra da bolsa de valores e considerada uma das mais graves recessões econômicas já vividas.

Em estágios de crise vividos pela pandemia atual, os desafios aos empreendedores, aos gestores públicos e economistas, e para a população em geral são ainda maiores. Neste caso, verifica-se muitas pequenas empresas que estão fechando as portas no Brasil, em decorrência dos fatores exógenos da pandemia, sendo que, muitas destas não retornarão posteriormente (OLIVEIRA, 2020).

Portanto, no futebol também não foi diferente, de acordo com o relatório Financeiro dos Clubes Brasileiros, publicado pela EY do Brasil, com os dados de 2020, durante a pandemia do Covid-19, o futebol enfrentou impactos diretos e indiretamente nas principais fontes de receitas dos clubes: diretos, que foi o não-comparecimento dos torcedores as partidas de futebol, devido a suspensão dos campeonatos, que gerou um grande impacto quanto às receitas com bilheteria; e os Indiretos, prejudicando as receitas comerciais pelo meio de renegociação ou cessação dos

contratos de apoio de sócios, contratos de publicidade, e a diminuição das receitas referentes aos programas de sócio torcedor.

## 2.5 As Análises e os Indicadores Utilizados

Busca-se apresentar o conceito dos indicadores e fórmulas utilizadas nos resultados deste artigo, sobre a Análise Horizontal (AH) é um indicador que verifica a variação das contas que integram as demonstrações contábeis em diversos períodos, a mutação desta análise ocorre quando nos anos posteriores excederem a 100% ou o que faltar para 100% (D'AVILA, 2014).

Já a Análise Vertical (AV), apresenta a representatividade de cada conta em relação ao valor total de seu grupo, seja do ativo ou passivo. A análise vertical (AV) é muito importante para calcular as condições de distribuição da parte e seu aumento no período (IUDÍCIBUS, 2016).

**Quadro 1** – Fórmulas da análise horizontal e vertical

<b>INDICADORES</b>	<b>FÓRMULAS</b>
Análise Horizontal	$\frac{\text{Valor da Conta (Ano 1)}}{\text{Valor da Conta (Ano 0)}} \times 100$
Análise Vertical	$\frac{\text{Valor da Conta}}{\text{Valor Total}} \times 100$

Fonte: Próprio autor

Usa-se os índices de liquidez para análise, sobre o Índice de Liquidez Geral mostra a capacidade de pagamento que a empresa tem perante a função do vencimento de seus compromissos e da realização de seus direitos. Segundo D'Avila (2014), os índices desse grupo identificam e apresentam a capacidade de pagamentos da empresa, encargos ao de vencimentos e da realização de seus direitos. O Índice de Liquidez Corrente avalia a capacidade que a empresa tem em pagar suas obrigações de curto prazo. Este índice é considerado um dos mais utilizados para mensurar o bem-estar financeiro de uma empresa (TAVARES, 2005).

E o Índice de Liquidez Imediata, de acordo com Iudícibus (2016), representa o valor de quanto a empresa dispõem imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo. Onde a empresa em a possibilidade saber se estará livre de possível insolvência, para que possa honrar com seus compromissos imediatos.

Abaixo o Quadro 2 apresenta as fórmulas utilizadas.

**Quadro 2** – Fórmulas dos índices de liquidez

<b>INDICADORES</b>	<b>FÓRMULAS</b>
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável A Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Não Circulante}} \times 100$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$

Fonte: Próprio autor

Serão utilizados também os quocientes de rentabilidade que, segundo Mesquita (2007), serve para medir se a empresa tem como corresponder o capital que foi investido de terceiros, para chegar a esses resultados precisamos usar os valores da Demonstração do Resultado e do Balanço Patrimonial.

Os indicadores observados serão: Giro do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE), Rentabilidade sobre o Ativo (ROA), Margem Líquida e Margem Operacional. Em relação ao Giro do Ativo, significa o quanto de vezes o ativo da empresa se transformou em dinheiro em determinado prazo, mediante as vendas que a empresa realizou. Já a rentabilidade sobre o patrimônio líquido (ROE), vai demonstrar o quanto que os donos estão tendo de retorno sobre o patrimônio líquido da empresa. O retorno sobre o Ativo (ROA), vai calcular qual foi o ativo da empresa que teve mais retorno, demonstra qual o retorno do lucro líquido sobre o ativo da empresa.

A margem líquida é a relação do lucro da empresa, através da relação entre o lucro líquido e as vendas. Já a margem operacional, serve para saber quais as receitas operacionais, e de quais atividades elas se originam. Em seguida o Quadro 3 apresenta as fórmulas de rentabilidade.

**Quadro 3** – Fórmulas dos quocientes de rentabilidade

<b>INDICADORES</b>	<b>FÓRMULAS</b>
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receita Líquida Anual}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
ROE	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
ROA	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$

Fonte: Próprio autor

Conforme Abrahão (2015), quando o patrimônio líquido for negativo, pode-se utilizar outras duas fórmulas para substituir o (ROE), pois com o patrimônio líquido negativo, vai-se obter um resultado não confiável, por este motivo existem algumas alternativas, como as fórmulas dos indicadores de rentabilidade e geração de renda, pois os mesmos, vão conseguir medir os índices de rentabilidade dos clubes de futebol.

**Quadro 4** – Fórmulas alternativas ao ROE – em caso de PL negativo

<b>INDICADORES</b>	<b>FÓRMULAS</b>
Geração de Renda	$\frac{\text{Receita Operacionais}}{\text{Ativo total} - \text{Ativo permanente}} \times 100$
Rentabilidade	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$

Fonte: Abrahão (2015)

Para Antunes e Guedes (2006), a alavancagem financeira traduz o risco de insolvência da empresa e é uma métrica contábil bastante apresentada entre os administradores das organizações e analistas de mercado. A insolvência acontece quando a empresa não é capaz de manter suas contas em dia, deixando de pagar suas obrigações, deste modo, considera-se insolvente aquela entidade financeira que apresenta um resultado negativo no seu patrimônio líquido.

**Quadro 5** – Índices de alavancagem financeira

<b>Índice de Alavancagem Financeira</b>	
$\frac{\text{Dívidas}}{\text{Vendas}} \times 100$	
$\frac{\text{Dívidas}}{\text{Ativos}} \times 100$	

Fonte: Próprio autor

E por último, serão utilizados os indicadores de endividamento, que de acordo com Rayol (2007), servem para medir se os compromissos com terceiros são mais a curto prazo ou a longo prazo, podendo-se analisar se a empresa precisa gerar mais recursos a curto ou a longo prazo, pois, se a empresa tiver muitas dívidas a curto prazo e sinal de que ela não está em bom período. O quociente de endividamento significa se a empresa está conseguindo pagar suas dívidas com suas próprias receitas, ou se está precisando usar capital de terceiros.

Dentre os principais índices, é a composição do Endividamento (CE), esse índice serve para demonstrar qual o valor das dívidas a curto prazo que a empresa tem que pagar. Outro índice é a Participação do Capital de Terceiros (PCT), é através que dele se pode analisar qual o valor que a empresa está utilizando de recursos de fora. E o Endividamento Geral (EG), vai revelar qual a dependência financeira da empresa.

**Quadro 6** – Fórmulas dos índices de endividamento

INDICADORES	FÓRMULAS
Endividamento Geral	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Próprio autor

## 2.6 Estudos Anteriores Relacionados ao Tema Abordado

Por ser um tema que vem sendo discutido cada vez mais, com demasiada variação de conclusões de diversos autores, apresenta-se um quadro a seguir com alguns artigos utilizados neste estudo que possuem objetivos e resultados relacionados ao tema analisado neste artigo.

**Quadro 7 – Estudos Anteriores**

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>
1	Uma Análise da Relação entre a Solvência e a Estrutura de Capital dos Clubes de Futebol Brasileiros no Período Pré-Covid-19	Santos, Basso e Biazoto (2020)	Verificar a relação entre a solvência e a estrutura de capital dos clubes de futebol brasileiros no período pré-Covid-19. Metodologicamente, quanto ao objetivo trata-se de um estudo descritivo, quanto aos procedimentos como documental e quanto ao seu problema como quantitativo	Observa-se uma relação entre a estrutura de capital e insolvência, onde os clubes com maior índice de insolvência tendem a ter uma estrutura de capital mais precária, podendo assim ter dificuldades quanto a continuidade de suas atividades no cenário de pandemia
2	Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: Uma análise dos clubes brasileiros	Ferreira, Marques e Macedo (2018)	Analisar como os resultados dos resultados econômicos e financeiros se relacionam com o desempenho esportivo dos clubes de futebol das Series A e B do campeonato brasileiro.	Assim os resultados apontam para uma relação entre o desempenho esportivo e o financeiro. Os clubes preocupados não exclusivamente com resultados esportivos, mas também com uma boa gestão dos recursos financeiros tendem a ter melhores resultados nas competições disputadas
3	Análise dos índices de desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol do campeonato brasileiro de 2014 a 2018: antes e após o Profut.	Santana, Oliveira, Santos e Dihl (2019)	O objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro de 2014 a 2018, dos clubes de futebol da série A do Campeonato Brasileiro. Estratégia metodológica: pesquisa qualitativa, descritiva e documental, com amostra de 16 clubes, selecionados de forma intencional, considerando acesso e padronização do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.	Observou-se que ao longo do período ocorreu redução da estrutura de capital de terceiros, considerando a fonte de recursos capital próprio e melhoria nos índices de liquidez, principalmente no período de 2015 e 2016, após a publicação do Profut. No entanto, mesmo com a possibilidade de melhoria dos indicadores a partir da adesão ao Profut, não é possível indicar que essa melhoria seja consequência dessa adesão, uma vez que os clubes analisados mantiveram níveis elevados de exigíveis, tanto em curto quanto em longo prazo.
4	Análises Econômico-Financeiras das Demonstrações Contábeis dos Clubes da Série “A” do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018 e 2019	Gelinger e Hahn (2020)	O objetivo deste estudo é, com base nos indicadores, conhecer a situação econômico-financeira dos clubes para se ter o entendimento de sua eficiência e se os resultados são satisfatórios	O resultado da pesquisa aponta que a grande maioria dos clubes apresenta resultados preocupantes e que a situação econômico-financeira aplicada aos índices dos indicadores estão abaixo, situações que o público geral e torcedores, em sua grande maioria, não conhecem. Percebeu-se também que as demonstrações contábeis estão sendo publicadas de acordo com as normas e que os relatórios de auditoria possuem poucas ressalvas ou situações que precisam ser revisadas; em geral, possuem poucos apontamentos.

5	Influência de resultados contábeis no desempenho de times brasileiros no ranking nacional de clubes da CBF	Vieira e Santana (2017)	O objetivo avaliar e demonstrar a possível relação existente entre o desempenho financeiro e o desempenho em campo de times do futebol brasileiro, visando principalmente comparar o desempenho financeiro ao desempenho em campo no ano seguinte ao das demonstrações. O período abordado é de 5 anos, sendo de 2011 a 2015. O estudo utiliza o Ranking Nacional de Clubes elaborado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) como variável dependente, pois é a melhor variável encontrada para comparar os times.	Os resultados do estudo representam, com base em evidências estatísticas, que mais recursos provêm melhor desempenho para os times. Mas isso não necessariamente se apresenta como bom para o cenário de gestão financeira de times brasileiros. É interessante notar que os clubes devem possuir muitos recursos e devem agir para que obtenham ainda mais, mas de nada adianta saber que muito se possui, mas pouco se organiza e pouco se gere.
---	--	-------------------------	---	--

**Fonte:** O pesquisador

Perante informações extraídas de artigos e revistas, um dos principais fatores de crescimento dos times de futebol é a quantidade de torcedores. Pois eles têm grande participação na rentabilidade dos clubes, através das mídias como publicidade, televisão e redes sociais, proporcionando uma maior promoção da imagem dos clubes e seus jogadores e consequentemente, maior qualidade financeira. Entretanto, há outros fatores que contribuem para o aumento de suas receitas financeiras, como a boa temporada em campeonatos, a qualificação de suas equipes de atletas e seu número de sócio torcedores.

Uma das causas dos grandes índices de endividamento de clubes de futebol ocorre devido ao investimento referente a contratos de atletas nacionais e internacionais. Muitos destes contratos milionários, visando aumentar a qualidade da equipe com atletas, que demonstram desempenho esportivo elevado em relação aos demais, para isso grandes e pequenos clubes buscam empréstimos a longo prazo sem condições financeiras, apostando em um possível retorno financeiro através de suas contratações, não calculando os riscos decorrentes que possam vir a acontecer com os jogadores contratados.

Alguns estudos indicam que um fator que poderia ajudar na diminuição de empréstimos milionários, seria o investimento de atletas de bases, visando a qualificação profissional de sua própria equipe esportiva. Através da análises feitas em diversos times pode-se notar um maior desenvolvimento nos clubes que visam não apenas o desenvolvimento esportivo, mas também, se preocupam com sua gestão, através das análises de seus resultados econômicos observou-se melhor a estruturação financeira de cada time, através de índices como o de insolvência pode-

se observar que o capital influencia em suas demonstrações, apesar de grandes times apresentarem bons resultados em campeonatos, são caracterizados como insolventes devido ao mal planejamento de sua equipe financeira.

### **3 METODOLOGIA**

Como assegurado por Tozoni-Reis (2010), pode-se dizer que pesquisa é um processo minucioso que serve para compreensão e a descoberta de fatos relevantes. Proporcionando o aumento do conhecimento e possibilitando o desenvolvimento de novas tecnologias, discutindo novas formas de pensar e estabelecendo novas teorias. Apesar de, na maioria das vezes, possuir um processo complexo de planejamento e execução.

Para ampliar a área de conhecimento em relação ao tema abordado, optou-se pela pesquisa básica. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 34), a pesquisa básica “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Trata-se também de uma pesquisa do tipo exploratória, que buscou contextualizar o cenário do desempenho econômico-financeiro dos times ao longo dos últimos anos e abordagem qualitativa a fim de levantar dados e observar os fatores para análise das hipóteses levantadas neste artigo. De acordo com Gil (2002), pesquisa exploratória é aquela baseada em pesquisas bibliográficas ou estudos de caso, tendo como intuito de adaptar e facilitar a solução do problema, pois é ela que possui o melhoramento de ideias e a forma de abordagem qualitativa, é uma investigação que reduz a quantidade de informações, onde se faz uma seleção dos melhores dados, em seguida vem a interpretação dos pesquisadores e pôr fim, a realização do relatório.

A pesquisa pode ser classificada também como secundária, pois já haviam estudos anteriores sobre o tema, que serviram também base para esclarecimento do problema de pesquisa e o método de análise escolhido foi o dedutivo, pois é aquele que observa um determinado assunto generalizado para poder chegar a resultados específicos, é nele que se emprega o raciocínio lógico e a dedução para alcançar a conclusão. Neste método os resultados obtidos são mais limitados, porém, eles tem a necessidade de serem verdadeiros, pois da afirmação geral que parte-se, sabe-se que é verdadeiro, deste modo a conclusão obtida da premissa específica, pela lógica é verdadeira (PANASIEWICZ; BAPTISTA, 2013)

A amostra escolhida para comparação, foram três times do futebol goiano: Atlético Clube Goianiense, Goiás Esporte Clube e Vila Nova Futebol Clube, a escolha se baseou no fato de que esses times possuem as maiores torcidas do estado, popularidade nacional, além de participarem de diversas competições a nível estadual, nacional e até internacional. Foi realizada uma revisão de literatura através de uma seleção de artigos relacionados ao tema, extraídos principalmente do Google Acadêmico e Scielo.

O foco deste estudo está na análise das demonstrações contábeis dos clubes de futebol para obtenção dos resultados e análise dos dados. As demonstrações contábeis financeiras foram obtidas através dos *sites* oficiais dos clubes e contatos através de telefone e e-mails. Foram encontradas as informações de 2016 a 2020 dos times Atlético Clube Goianiense e Goiás Esporte Clube, em relação ao time Vila Nova Futebol Clube não foram encontrados os relatórios financeiros do ano 2018, 2017 e 2016. Apesar dos pesquisadores terem entrado em contato com a administração do time, ele informou que a diretoria tem mudança de 02 em 02 anos e por isso não conseguiriam disponibilizar as demonstrações de anos anteriores.

A estrutura do referencial teórico deste estudo foi construída com base em estudos anteriores sobre o tema. Os trabalhos anteriores sobre o tema demonstraram como diversos clubes foram afetados de alguma forma em seus indicadores econômico-financeiros, os artigos utilizaram diversos indicadores financeiros, como as análises horizontais e verticais, índices de liquidez e endividamento. Estes indicadores também serão utilizados para os resultados deste artigo com base e serão utilizadas as demonstrações contábeis dos anos de 2016 a 2020 dos times que fazem parte da amostra utilizada. Os cálculos foram feitos através de *software Microsoft Excel* e os resultados obtidos foram utilizados para verificar se houve ligação entre as variações de desempenho e a pandemia, que ocorreu no ano de 2020.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Análises Vertical e Horizontal**

Foi realizada a análise horizontal e vertical do balanço patrimonial dos clubes, abaixo apresenta-se as contas que se destacaram por apresentarem as maiores variações ou proporção em relação ao total na análise vertical.

**Quadro 8 – Análise Vertical**

ANÁLISE VERTICAL - PRINCIPAIS VARIAÇÕES							
Times de Futebol	Classificação	Contas	2020	2019	2018	2017	2016
Atlético Goianiense	Ativo não circulante	Imobilizado	92,47%	78,15%	86,96%	77,24%	72,45%
	Passivo circulante	Obrigações Trabalhistas, Sociais e Tributário	3,40%	7,08%	4,10%	8,09%	98,86%
	Patrimônio líquido	Avaliação Patrimonial	73,57%	-	-	-	-8,09%
Goias Esporte Clube	Ativo não circulante	Imobilizado	48,09%	51,54%	43,15%	27,39%	23,63%
	Passivo não circulante	Receitas Antecipadas	17,76%	11,18%	11,88%	12,45%	10,77%
	Passivo não circulante	Tributos a Recolher	25,03%	40,11%	39,32%	39,06%	37,40%
Vila Nova	Ativo não circulante	Imobilizado	90,04%	89,99%			
	Patrimônio líquido	Ajuste de Avaliação Patrimonial	80,63%	80,42%			

**Fonte:** Próprio autor

O Atlético Clube Goianiense, entre os anos de 2016 e 2020, fazendo-se a análise do balanço patrimonial e aplicando os índices, observa-se que aconteceram algumas mudanças durante esse período. Através da análise vertical é possível observar que não houve uma alteração nas contas do ativo total, que no caso se manteve no imobilizado, pois em 2016 ela correspondia a cerca de 72,45% do total do ativo e chegou em 92,47% em 2020, com isso, pode-se analisar que os bens e direitos do time se concentram no imobilizado, conseqüentemente, não possuem muitas disponibilidades de imediato.

Já no passivo circulante, a maior variação em 2016 foi na conta de obrigações trabalhistas, sociais e tributárias que era de 98,86%, com o passar dos anos essa conta foi tendo oscilações no período analisado, diminuindo e aumentando e por isso que ela não se manteve no último ano analisado. Já em 2020 o maior percentual foi no patrimônio líquido, em avaliação patrimonial que teve 73,57% do total do passivo, observa-se que a empresa saiu de uma obrigação maior para ir para uma conta onde se avalia o valor total capital próprio, sendo assim, pode-se considerar que a empresa obteve melhor desempenho sobre as suas obrigações a curto prazo.

Fazendo a análise vertical do Vila Nova Futebol Clube, observa-se que a conta que possui maior relevância no ativo é o imobilizado, que em 2019, correspondia a cerca de 89,99% do total do ativo, e se manteve passando para 90,04% em 2020, dessa forma, pode-se concluir que o time não tem bons recursos para possíveis emergências. Já no caso do passivo, a conta que possui maior significado é a de ajuste de avaliação patrimonial, que em 2019, teve um percentual de 80,42%, e em 2020, continuou sendo a conta com maior impacto, totalizando um percentual de 80,63% do passivo total, observa-se que a maior parte das obrigações se concentra nessa conta, isso significa que essa conta tem como finalidade corrigir o valor dos bens que compõem o patrimônio líquido da empresa, e com isso fazer com que esse bem possa ser apresentado pelo valor mais próximo da realidade.

Ao analisar a relação entre os anos, pode-se observar que no Goiás Esporte Clube, a variação se manteve na conta, pois a maior conta impactada no ativo total em relação aos anos analisados, continua sendo a do imobilizado, pois em 2016, ela se encontrava com 23,63% e em 2020, teve um aumento para 48,09%, podendo-se compreender que boa parte dos seus bens está no imobilizado, o time não possui uma forma de gerar receita com liquidez imediata.

No que se refere ao passivo, houve uma variação de conta, pois em 2016 a conta que possuía maior parte das obrigação era a de receitas antecipadas com um percentual de 39,37%, no decorrer dos próximos anos entre 2017 até 2019 se deu em tributos a recolher, já no ano de 2020 a conta que mais se concentrou a maior parte foi a de provisões para riscos que teve um índice de 34,34%, com isso observamos que talvez pelo cenário atual e problemas que já poderiam ser previstos, o time preferiu concentrar a maior parte de suas obrigações para essa finalidade. No gráfico abaixo estão evidenciadas as contas que se destacaram na análise horizontal.

**Quadro 9 – Análise Horizontal**

ANÁLISE HORIZONTAL - PRINCIPAIS VARIAÇÕES						
Times	Classificação	Contas	2020 x 2019	2019 x 2018	2018 x 2017	2017 x 2016
Atlético-GO	Ativo circulante	Caixa e equivalentes de caixa	4801,34%	-45,50%	-92,94%	13,44%
	Ativo circulante	Contas a receber	44,99%	185,42%	-30,59%	-52,28%
	Ativo não circulante	Imobilizado	519,53%	0,72%	27,14%	9,97%
	Passivo circulante	Obrigações trabalhistas, sociais e tributárias	151,38%	93,31%	-42,68%	-91,56%
	Passivo circulante	Outras contas a pagar	79,73%	114,60%	-10,90%	-63,04%
Goiás Esporte Clube	Ativo circulante	Caixa e equivalentes de caixa	-99,51%	3257,86%	-78,35%	-78,35%
	Ativo circulante	Contas a receber	839,67%	-26,88%	30,97%	17,45%
	Ativo não circulante	Fornecedores	460,19%	-15,41%	55,13%	22,73%
Vila Nova	Ativo circulante	Adiantamento diversos	669,12%			
	Ativo circulante	Fornecedores nacionais	85,47%			

**Fonte:** Próprio autor

Com o intuito de verificar a evolução do desempenho do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, foram analisadas horizontalmente respectivas contas dos times de futebol goianos, tendo como base os anos de 2016 a 2020.

Observa-se que no time do Atlético F.C., as contas que mais chamaram atenção nas mudanças de acordo com os anos, foi caixa e equivalentes de caixa, onde em 2020 foi de 4801,34% e em 2017, 13,44%, mesmo com a crise enfrentada por conta da pandemia pode-se considerar que em 2020, teve um bom desempenho em relação aos ativos circulantes do clube, as contas a receber tiveram um aumento entre os anos de 2017 a 2020, com um pouco mais de 50%, mas já em 2020, houve uma queda significativa. Já o imobilizado, que são os bens e direitos adquiridos para manter as atividades da empresa em funcionamento, encontra-se em

ótimo estado em 2020, com 519,53% e em 2017, 9,97%. As suas obrigações trabalhistas conseguiram se manter durante os primeiros anos e houve um aumento no último ano.

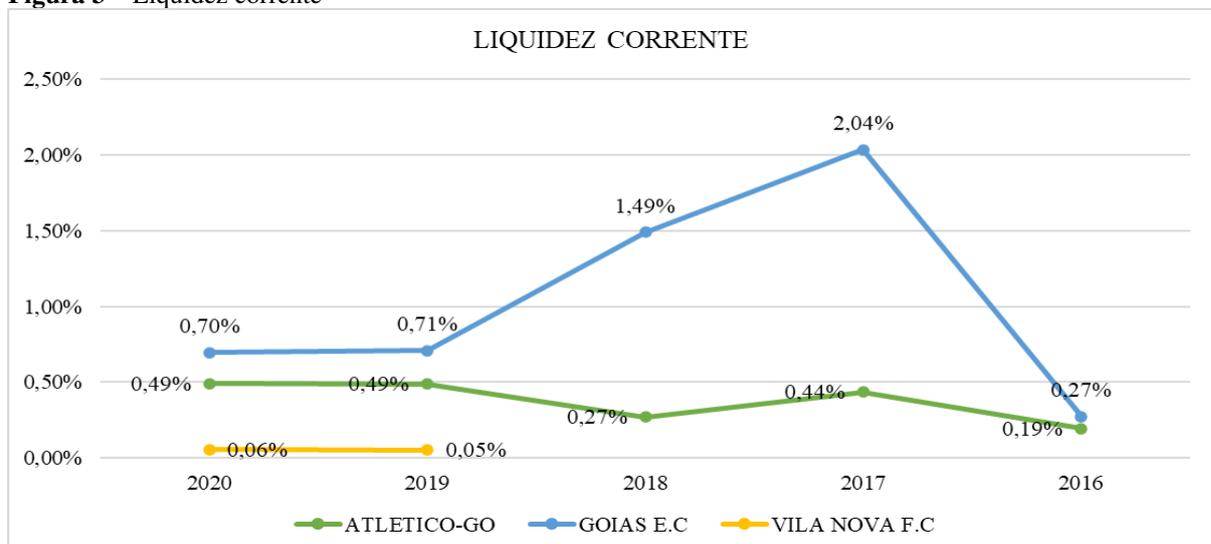
Analisando também o time do Goiás E.C., onde as contas continuaram a ganhar destaque foram as de Caixa e Equivalentes Caixa, que se mantiveram estáveis durante os dois primeiros anos, e em 2019 com seu maior resultado de 3257,86%, comparado ao ano anterior em 2020 sofreu uma queda. As contas a receber mantiveram-se estáveis durante os três primeiros meses e no último ano apresentou um aumento. Na mesma toante, a conta de fornecedores, em 2020, ficou com uma porcentagem de 460,19%, com um maior valor em comparação aos outros anos, onde é de grande valia, pois os fornecedores são fundamentais e agregam valores aos seus produtos.

O clube do Vila Nova só teve uma análise horizontal por falta de informações que não foram disponibilizadas para o desenvolvimento do presente trabalho, foi feita a análise dos anos de 2019 e 2020, onde as contas que tiveram destaque foram, adiantamento a fornecedores de 669,12% e fornecedores nacionais com 85,47%.

## 4.2 Índices de liquidez

Em relação às análises dos índices de liquidez, inicia-se pelo índice de liquidez corrente, que é a demonstração da capacidade de honrar com suas dívidas de curto prazo, pode-se observar como vai o andamento dos clubes com suas obrigações financeiras, no gráfico abaixo.

**Figura 3** – Liquidez corrente

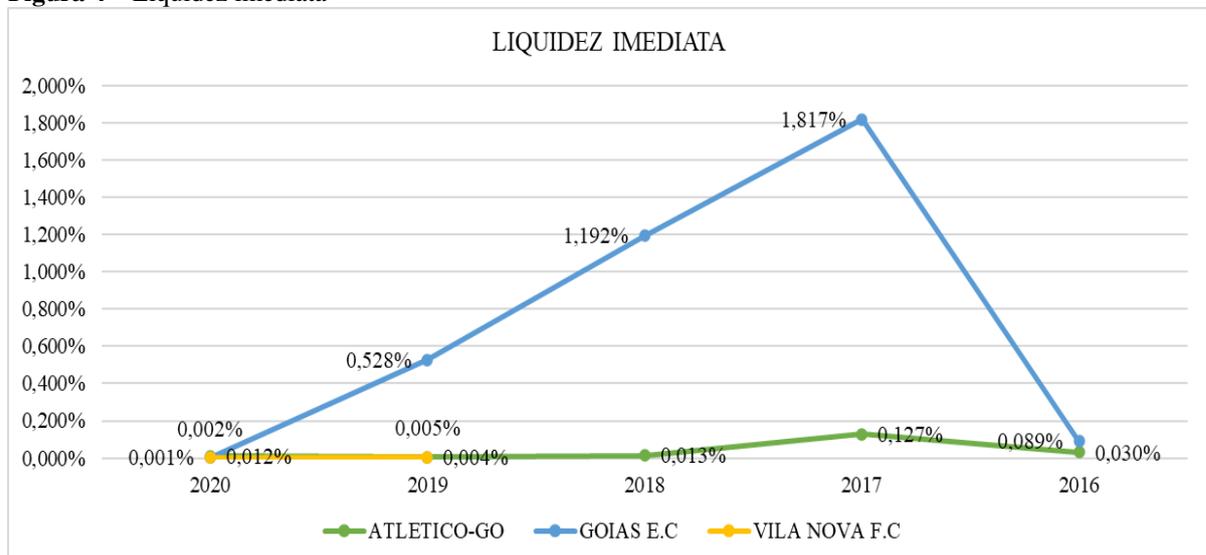


Fonte: Próprio autor

Pode-se notar que nos que durante o período analisado houveram grandes mudanças em relação aos seus ativos e passivos, em 2017 por exemplo, apresenta uma taxa de crescimento significativa tanto para o Goiás, quanto para o Atlético, em relação ao seu ano anterior, porém, o Goiás demonstra uma queda de 26,96% no que se diz respeito ao ano de 2019, já em 2020, fecha com representatividade de 69%, ou seja, para cada R\$ 1,00 em dívidas a curto prazo tem-se R\$ 0,69 disponível em seu ativo circulante, já o Atlético, termina o exercício de 2020, com apenas R\$ 0,49 para pagamento de suas dívidas a curto prazo, o Vila Nova, por sua vez, em seus dois anos estudados, não apresenta uma variação significativa, apresentando passivos circulantes superiores ao seus ativos, onde a maioria de seus ativos se concentra no não circulante.

Quanto ao índice de liquidez imediata, ele utiliza apenas como base os disponíveis que são caixa, banco e aplicações financeiras de curto prazo, deste modo, eles são considerados como os índices mais conservadores, pelo fato de não utilizarem os ativos que não se transformaram em dinheiro (CANITO; COSTA; CAMPOS). Abaixo o gráfico referente ao índice de liquidez imediata dos clubes.

**Figura 4** – Liquidez imediata



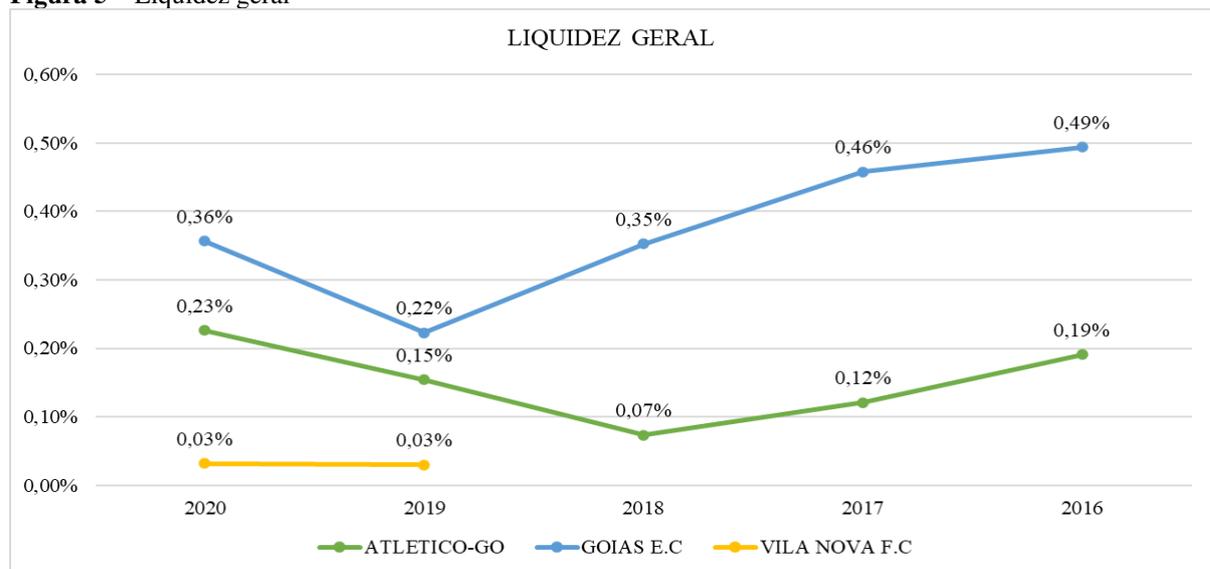
**Fonte:** Próprio autor

Este índice está ligado com à capacidade da empresa de lidar com as emergências financeiras. Com as devidas informações vê-se que não é aconselhável analisar esse índice isoladamente devido ao déficit de suas informações, contudo, mediante os dados expostos, percebe-se um desfalque no caixa e um aumento em suas contas de curto prazo nos anos analisados, dentre estes anos pode-se ver notável aumento nos dois primeiros anos, onde em

2017 teve uma alta de 95,10%, para o Goiás e 76,37% favorecendo o Atlético, em relação ao ano anterior, apesar de suas altas nos dois primeiros anos estudados, a partir de 2018, houveram alguns declínios para ambos os dois times que fecharam 2020, com um índice muito baixo, para se ter um exemplo a cada R\$ 1,00 em dívidas o Goiás tinha disponível apenas R\$ 0,001 para quitação imediata, com uma taxa pouco maior o Atlético, apresentava cerca de R\$ 0,12 vindos de suas contas de disponibilidades. Por sua vez, o Vila Nova apresenta taxas muito inferiores aos demais times, apesar de ter atingido um índice maior do que o do Goiás em 2020, compreender-se que se fosse necessário arcar com suas dívidas de imediato, as disponibilidades dos times não seriam suficientemente capazes para tal feito.

De acordo com Ribeiro e Boligon (2009, p. 20) a liquidez geral representa quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$1,00 de dívida total, ou seja, quanto maior for a liquidez geral melhor é para a empresa. Pode-se observar o índice de liquidez geral dos clubes no Gráfico 4.

**Figura 5 – Liquidez geral**



**Fonte:** Próprio autor

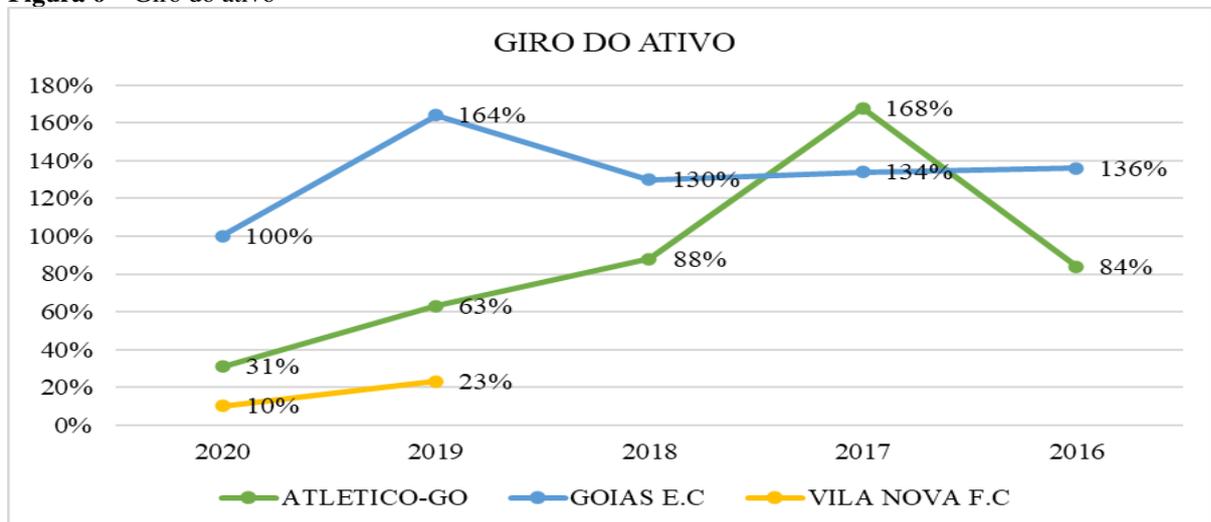
Mediante as informações obtidas, observa-se a situação em que o clube do Goiás F.C. se encontra em relação a estes índices, pode-se notar uma pequena oscilação no que se diz respeito aos 5 anos estudados, a capacidade de quitação de suas despesas a longo prazo não representam nem 50% em nenhum dos anos evidenciados, sendo 2017 com a melhor média, apresentando apenas 49% de quitação, os demais times também apresentam situações semelhantes, com isso, nota-se a dificuldade para com suas obrigações a longo prazo, já o clube do Atlético Goianiense apresentou queda a partir de 2018, porém, com retomada da mesma logo no ano seguinte, conseguindo aumentar seu índice em 2020 e mantendo um resultado

superior ao ano base de estudo. Analisando o time do Vila Nova, pode-se observar um baixo crescimento em relação aos seus 2 anos de estudo, o menor em relação aos times estudados, onde a maior índice foi representado pelo Goiás em 2017, que para cada R\$ 1,00 em dívidas apresenta uma liquidez geral de R\$ 0,458.

### 4.3 Quocientes de Rentabilidade

Outros indicadores fundamentais para a análise de desempenho econômico das empresas são os indicadores de rentabilidade, abaixo os resultados do giro do ativo dos times.

**Figura 6** – Giro do ativo



Fonte: Próprio autor

A quantidade de vezes que os componentes do Ativo dos times goianos de futebol, giraram nos anos de 2016 a 2020, em relação às vendas foi obtida através do índice de Giro do Ativo, conforme apresentado na tabela acima. Pode-se observar que no time do Atlético-GO o ano que demonstrou maior resultado foi em 2017 com 168%, em comparação aos anos anteriores e posteriores, em 2020 teve seu pior resultado com uma queda de 31%. Já no Goiás E.C. teve uma estabilidade apresentando resultados iguais ou maiores que 100% em todos os anos. Em relação ao último time analisado, o Vila Nova F.C possui os piores índices e demonstra baixíssima capacidade de fazer com que seu ativo gere rendas para o time.

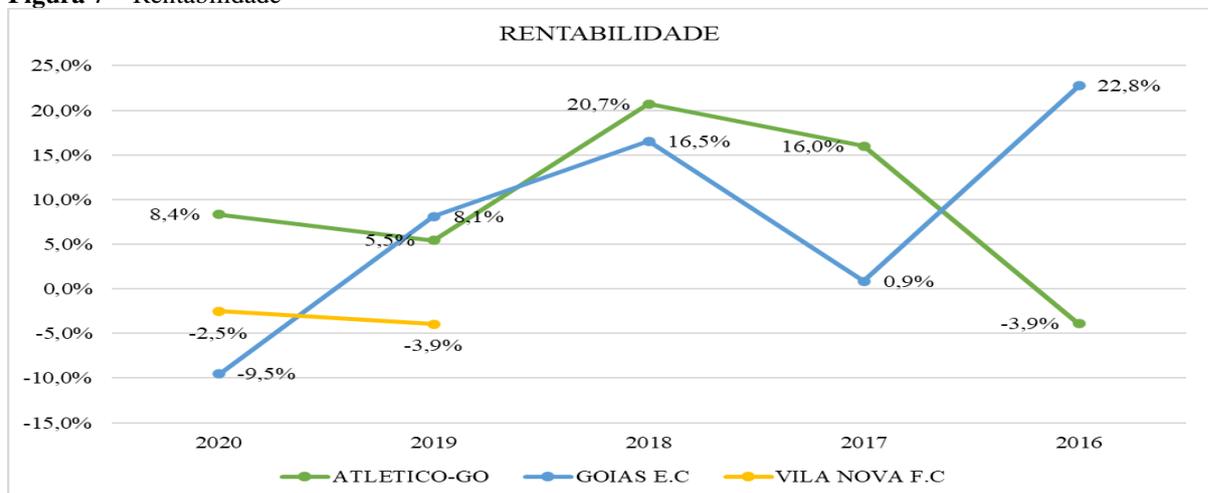
Alguns autores consideram que, quando o Patrimônio Líquido (PL) de uma instituição se torna negativo, ela encontra-se em estado de insolvência, valores contábeis negativos no patrimônio líquido e no lucro fornecem falsas evidências quando utilizados em rankings

absolutos. Quando lucro e patrimônio líquido são negativos, é gerado um ROE falso-positivo. Portanto, optou-se por realizar a substituição dos indicadores de desempenho, para melhor representar a análise, já que o Atlético nos anos de 2016 a 2019, o Goiás e o Vila Nova em todos os anos analisados, apresentaram valores negativos de PL. (BRESSAN; BRAGA; BRESSAN, 2004; ABRAHÃO, 2015)

Deste modo vamos calcular a rentabilidade da empresa com o intuito de demonstrar a reconstrução do capital. E para a realização do cálculo foi utilizado o lucro operacional dividido pelo capital de terceiros, pelo fato de não possuir capital próprio.

Os resultados encontrados nos cálculos seguem no gráfico abaixo.

**Figura 7 – Rentabilidade**



**Fonte:** Próprio autor

Ao analisar os resultados encontrados, é notório que na maioria dos exercícios os resultados estão positivos, entretanto, para que seja possível ter um resultado mais claro, onde se possa afirmar que a empresa conseguiu cumprir com suas obrigações em relação a terceiros e ainda obteve rentabilidade, faz-se imprescindível cálculos mais minuciosos, de forma que se torna fundamental ter informações mais aprofundadas e especificadas dos valores como taxas, juros, os custos de endividamento que os times pagam em relação a esses empréstimos. Tendo como exceção o Atlético em 2016, o Goiás em 2020 e o Vila Nova nos dois anos que foram disponibilizados e analisados, pelo fato dos resultados apresentarem um falso-positivo, por conta do lucro operacional, está negativo, fazendo com que fique impossibilitado de apresentar uma análise exata em relação a esses exercícios. Outro ponto que se destaca é a instabilidade dos clubes dentro do processo de restauração, pois, da maneira que em alguns anos eles estavam em crescimento e em outros estavam em declínio, e um dos motivos mais discrepantes dessa

instabilidade se dá por conta da oscilação do lucro operacional. Fazendo com que fique impossibilitado de prever os cenários futuros.

Para fins de análise, foi cogitado a alternativa de utilizar o indicador de rentabilidade de Geração de Renda, com o objetivo de demonstrar o quanto a receita é proporcional em relação aos ativos dos clubes, entretanto, os resultados não seriam precisos e nem iriam resolver o problema da análise destes indicadores, pois, a maior parte iria ser falso-positivo, por causa dos valores das demonstrações que são necessários para realizar os cálculos estarem negativos.

Foram necessárias algumas adaptações, para patrimônio líquido negativo, alguns fatores de escala que não utilizam o PL, podem ser utilizados para mensurar a alavancagem dos valores informados de dívidas (ABRAHÃO, 2015). Abaixo os resultados dos índices de alavancagem financeira calculados.

**Quadro 10** – Alavancagem financeira – dívidas / vendas

<b>ALAVANCAGEM FINANCEIRA - DÍVIDAS / VENDAS</b>					
<b>TIMES</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
ATLÉTICO-GO	2,94%	2,74%	2,72%	7,73%	19,67%
GOIÁS E.C.	0,77%	0,71%	0,00%	0,06%	0,77%
VILA NOVA F.C.	741,36%	303,05%			

Fonte: Próprio autor

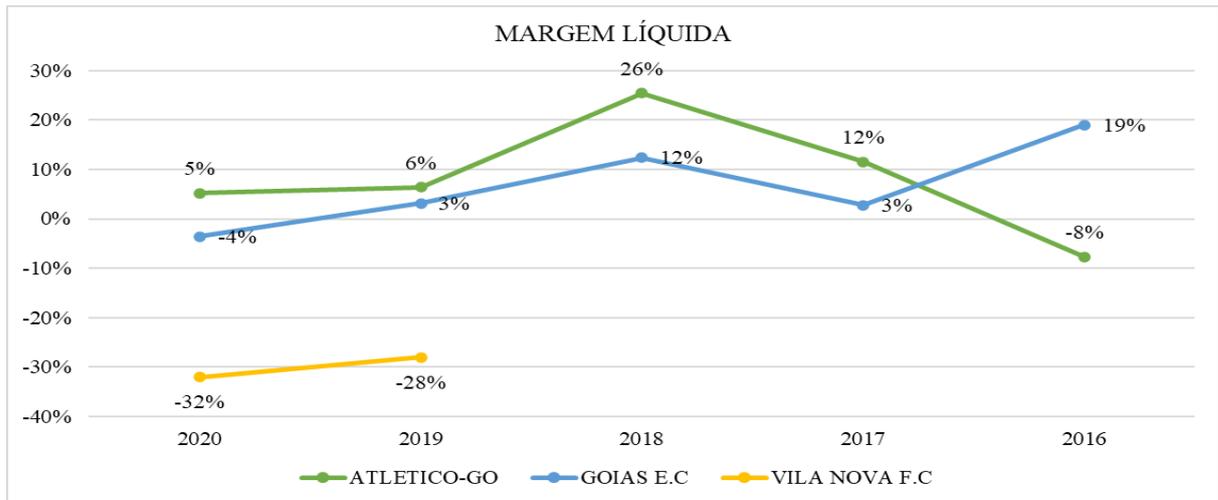
**Quadro 11** – Alavancagem financeira – dívidas / ativos

<b>ALAVANCAGEM FINANCEIRA - DÍVIDAS / ATIVOS</b>					
<b>TIMES</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
ATLÉTICO-GO	0,91%	1,73%	2,40%	12,99%	16,52%
GOIÁS E.C.	0,77%	1,16%	0,00%	0,06%	1,05%
VILA NOVA F.C.	76,07%	74,24%			

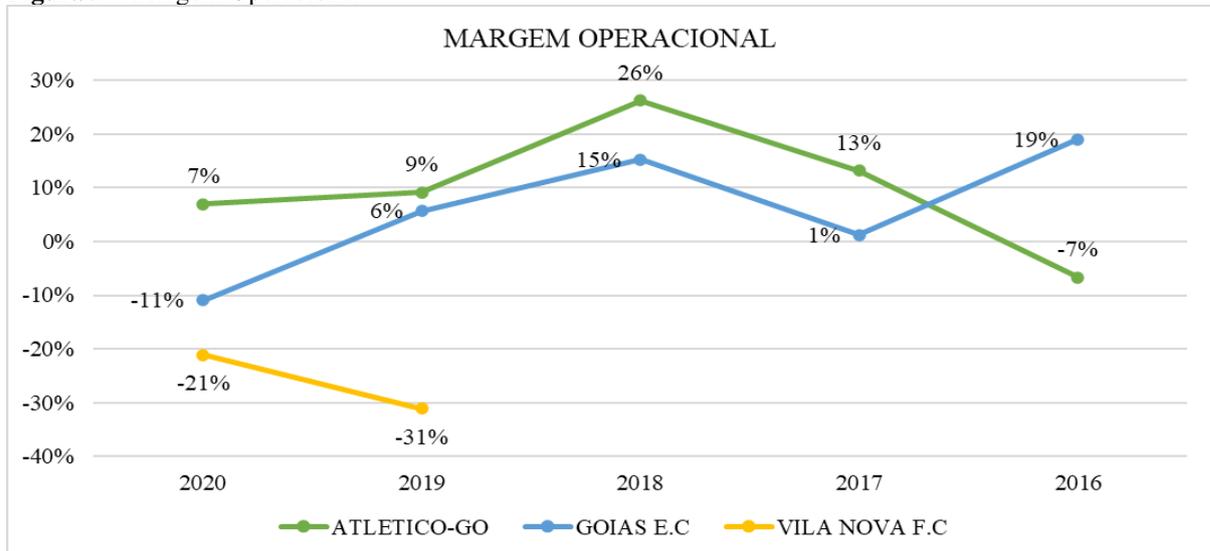
Fonte: Próprio autor

Para o cálculo destes índices considerou-se como dívidas apenas os empréstimos a curto e longo prazo. E através dos índices de alavancagem é possível perceber algumas diferenças entre os clubes, no caso do Atlético, o clube vem evoluindo ao longo dos anos e diminuindo os percentuais de dívidas com empréstimos em relação às suas vendas e ativos. Já o Goiás, possui valores baixos constantemente nas contas de empréstimos e o Vila Nova, nos 02 anos analisados possui valores acima de R\$ 50 milhões de reais em empréstimos, valor que representa em média 75% do total do seu passivo, o que fez com que os resultados do Vila fossem discrepantes em relação aos outros clubes.

Dentre os indicadores de rentabilidade de negócio, destacam-se como fundamentais para avaliação os índices de margem líquida e operacional, abaixo os resultados obtidos destes indicadores.

**Figura 8 – Margem Líquida**

Fonte: Próprio autor

**Figura 9 – Margem Operacional**

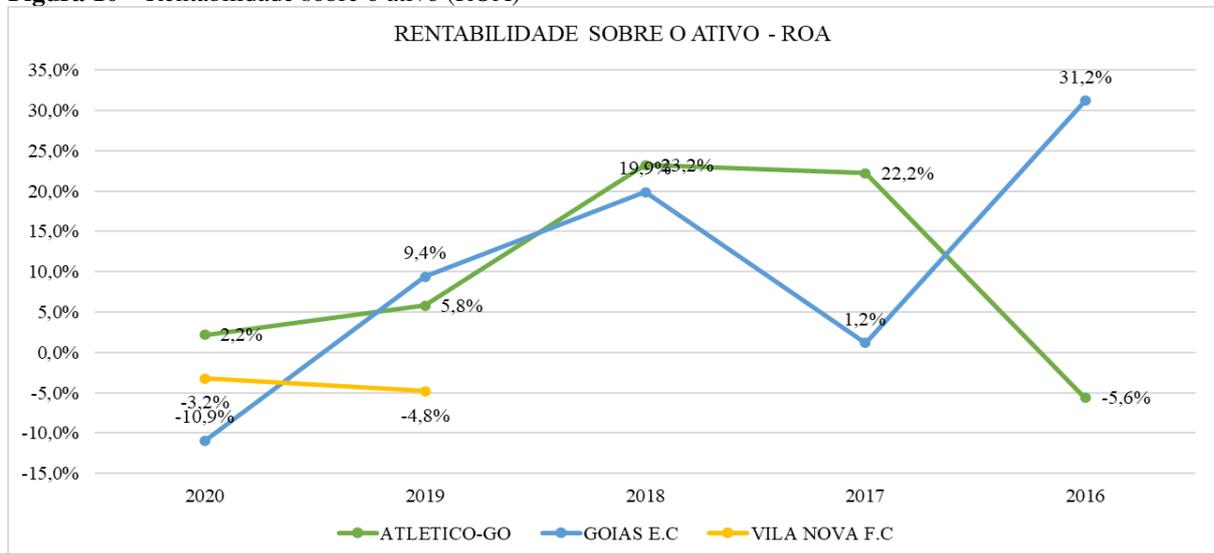
Fonte: Próprio autor

A margem líquida apresentou um bom percentual de lucro líquido em relação a receita total em alguns exercícios, como em 2016 para Goiás e 2018 para o Atlético, o que demonstra que não pode-se analisar nenhum indicador de forma isolada, visto que, com base em outros indicadores, a situação financeira dos clubes não se mostra tão boa assim. Já o Vila Nova, acumulou déficit nos 02 anos analisados e conseqüentemente margens muito ruins, apesar de 2020 ter trazido o pior resultado, seria necessária uma análise mais detalhada para afirmar que tal resultado foi reflexo da pandemia. Pode-se observar, que os resultados obtidos na margem operacional foram proporcionais ao da margem líquida, o que leva às mesmas conclusões nos dois índices.

Sobre a Rentabilidade sobre o ativo – (ROA), é um índice financeiro, que de acordo com Magalhães (2020), do *site* XPI, é um indicador que mostra a capacidade e a rentabilidade da empresa de gerar lucro com base no ativo dentro dela, deste modo os investidores, acionistas ou associados conseguem acompanhar se a empresa está sendo lucrativa a partir dos ativos que a companhia dispõe.

Para realizar uma análise referente aos três times de futebol, segue tabela com os resultados dos cálculos de rentabilidade sobre o ativo.

**Figura 10** – Rentabilidade sobre o ativo (ROA)



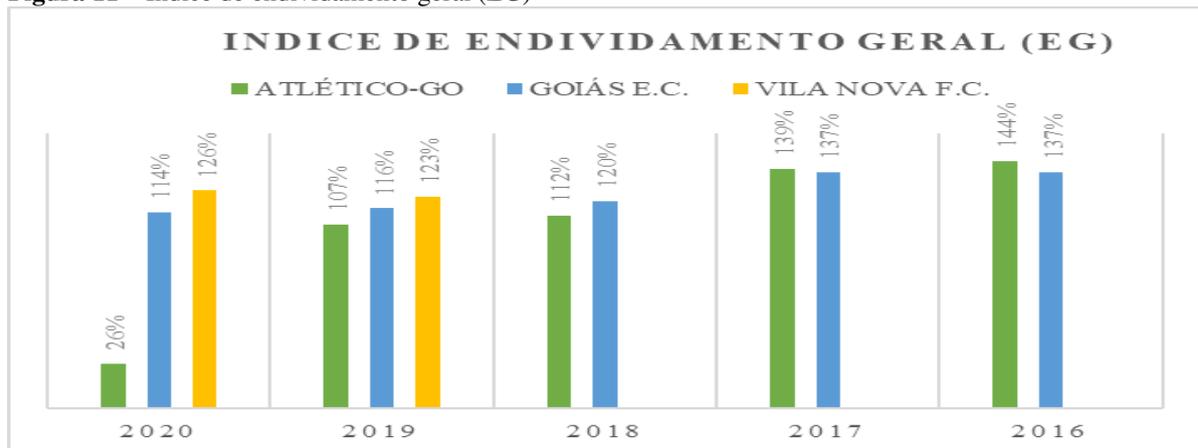
**Fonte:** Próprio autor

Nos períodos que foram feitas as análises, fica notório que os times de futebol tiveram um alto nível de desequilíbrio, de maneira que, em alguns anos eles estavam bem e em outros estavam em declínio. E o motivo dessa alternâncias se dá por conta de: no caso do Atlético goianiense o lucro operacional que estava em constante oscilação, inclusive o motivo de 2016 estar negativo é por conta do prejuízo na conta lucro operacional; no Goiás, sucedeu o mesmo e ainda a mais do que aconteceu com o Atlético, pois, no caso desse time, além do lucro, o total do Ativo passou por diversas variações que atingiram quedas de até -4,35% e aumento de até 55,37% perante ao análise horizontal, e no caso do Vila Nova com base no ROA, e tendo apenas dados de dois anos para comparação pode-se confirmar que ele não é lucrativo a partir de seus ativos demonstrados.

#### 4.4 Índices de endividamento

Neste tópico abordaremos os resultados obtidos a partir dos cálculos para verificação dos níveis de endividamento dos clubes, o gráfico abaixo trata sobre o nível de endividamento geral.

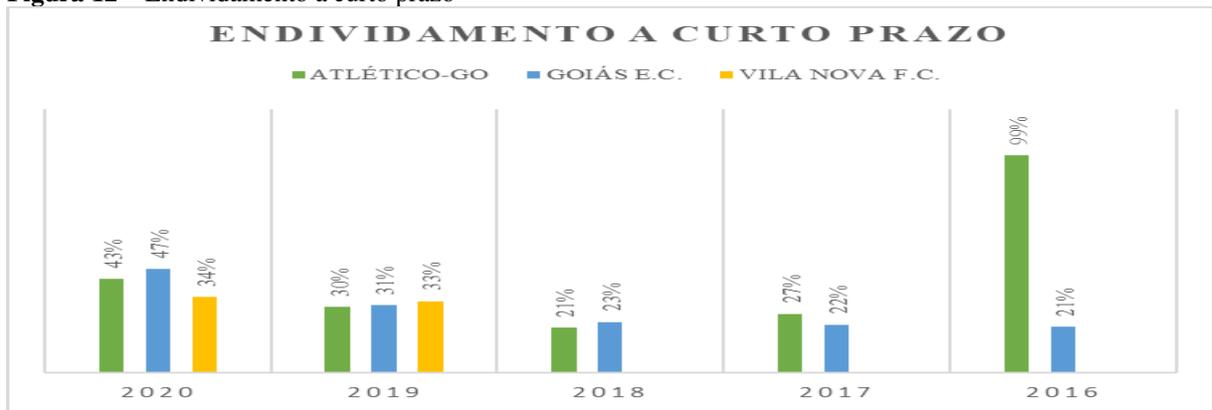
**Figura 11** – Índice de endividamento geral (EG)



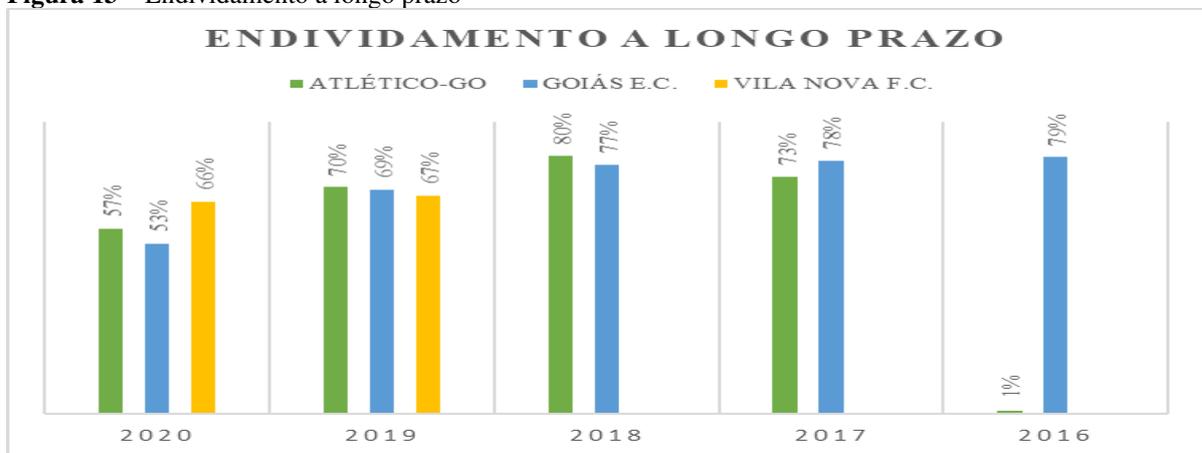
Fonte: Próprio autor

Em relação ao grau de endividamento geral, pode-se perceber na Figura 10, que os times possuem um alto nível de desequilíbrio em suas finanças, na maioria das vezes o capital de terceiros é maior que a parcela que representa seus bens e direitos. A única exceção é o Atlético goiano, no ano de 2020, o clube conseguiu manter estabilidade nos níveis de endividamento. Mas a abrupta diminuição no percentual se deu principalmente através de uma avaliação patrimonial que o clube contratou no ano de 2020, que foi informada nas demonstrações publicadas do time, e o ativo imobilizado do Atlético aumentou de pouco mais de 24,5 milhões de reais, para mais de 152 milhões de reais. Ainda de acordo com as demonstrações do Atlético, o clube nunca tinha feito uma análise minuciosa sobre os valores registrados no imobilizado, e desta forma, contratou uma avaliação técnica independente de forma que os números e critérios fossem ajustados para a determinação da vida útil estimada.

Nos gráficos abaixo, pode-se observar as proporções entre passivo circulante e passivo não circulante, a partir do cálculo que foi feito para analisar a composição do endividamento dos clubes.

**Figura 12** – Endividamento a curto prazo

Fonte: Próprio autor

**Figura 13** – Endividamento a longo prazo

Fonte: Próprio autor

De forma geral, os times possuem parcela considerável de seu endividamento a curto prazo (conforme Figura 11), com exceção do atlético nas demonstrações 2016, que concentrou quase todo o seu passivo em circulante. Observa-se também que nos últimos 02 anos os clubes vêm aumentando os percentuais de passivo a curto prazo, o que pode ser preocupante, pois significa que eles têm menos tempo para cumprir com suas obrigações. Para o ano de 2020, os índices foram os mais altos em comparação aos anos anteriores, as obrigações trabalhistas e fornecedores, por exemplo, tiveram aumentos significativos no passivo circulante para este ano.

Em relação ao índice de Participação no Capital de Terceiros, após os cálculos optou-se por não evidenciar os resultados. Visto que, o patrimônio líquido negativo dos clubes na maioria dos anos, distorce os números obtidos, entretanto, os índices acima mencionados deixam claro que os times demonstram total dependência do capital de terceiros para manterem suas operações. Sendo assim, com base nos dados apresentados, é possível concluir que a pandemia não trouxe grandes impactos para as obrigações a pagar, visto que, os números vêm repetindo um histórico ruim nos anos anteriores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou comparar as mudanças no desempenho econômico-financeiro dos três principais times goianos em meio a pandemia. Para isso, foram denominados alguns objetivos específicos, procurando contextualizar a gestão financeira dos clubes na atualidade, foram feitas pesquisas relacionadas às influências do contexto histórico do início do futebol no Brasil, na situação atual dos clubes. Visto que, a profissionalização do futebol foi engajada principalmente por pessoas que além de prazer, queriam o futebol como fonte de renda.

Verifica-se também, que o futebol aumentava sua parcela de representatividade, o estado buscou legislar sobre o assunto para sua regularização, entretanto, este ponto, ainda é passível de bastante discussão. Outra grande influência percebida para os resultados dos times, é a gestão, que para alguns autores pode ser chamada de amadora, o futebol brasileiro claramente está passando por evolução, para deixarem de ser instituições sem fins lucrativos, para empresas, com grandes probabilidades de alta rentabilidade, mas para isso o desenvolvimento profissional de seus gestores precisa avançar no mesmo ritmo.

Perante o exposto, o propósito deste estudo foi evidenciar as modificações no desempenho econômico-financeiro dos três principais times goianos durante a crise causada pela covid-19, a partir da análise dos indicadores financeiros das demonstrações contábeis de 2016 a 2020. Entretanto, com base no resultado da maioria dos indicadores utilizados, não pode-se concluir que a pandemia, especificamente, foi um fator que influenciou na vida financeira dos clubes, visto que, houveram sim variações, porém, foi inconclusivo se alguma delas foram por causa desta crise ou se aconteceria mesmo sem a pandemia, uma vez que, a variação entre exercícios anteriores possuía a mesma ou até maior proporcionalidade que o ano de 2020.

Pode-se destacar ainda que, um ponto em comum entre os clubes que foi observado a partir da análise vertical (AV), todos possuem alto percentual de concentração do seu ativo em bens imobilizados, o Atlético e o Goiás tiveram um aumento de mais 20% no valor do imobilizado entre 2016 e 2020, o Atlético alcançou mais de 92% de concentração do ativo no imobilizado, já o Vila Nova manteve uma média de 90% do ativo em imobilizado nos anos analisados (2019 e 2020). Entre os índices de liquidez manteve-se um padrão, onde o percentual na maioria das vezes, estava abaixo do que é considerado como bom percentual de liquidez, e o Vila Nova se destacou pelos níveis ainda mais inferiores.

De forma geral, todos os indicadores apresentam resultados inversos ao que são classificados como apropriados, o que demonstra que o desequilíbrio financeiro dos clubes já é produto de vários anos de altos níveis de dívida, déficit acumulados, dentre outros fatores que levaram ao cenário atual.

Portanto, os assuntos aqui abordados se limitaram em uma pequena amostra em relação ao tamanho do que representa o futebol brasileiro. Sendo assim, sugere-se a utilização de uma amostra maior de times, e de um período maior de exercícios analisados, principalmente os que estão por vir, que podem demonstrar variações mais evidentes do período de pandemia. Recomenda-se ainda pesquisas relacionadas ao porquê os times concentrarem percentuais tão altos de ativo imobilizado, a exploração da legislação brasileira relacionado ao futebol, o potencial dos times brasileiros para se transformarem em empresas rentáveis e a evolução para melhoria de seus desempenhos econômico-financeiros.

## 6 REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Sophie de Souza. **Indicadores financeiros na análise quantitativa de dados – um guia prático**. 2015. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro – UERJ Faculdade de Administração e Finanças. 2015. Disponível em: <http://www.sabe.com.br/blog/detalhe/indicadores-financeiros-na-analise-quantitativa-de-dados-um-guia-pratico>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- ANTUNES, Gustavo Amorim; GUEDES, Gilvan Ramalho. Risco de insolvência e risco sistemático: relação teórica não verificada na Bovespa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, p. 58-71, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/XT7pJhFTYy37kj87GcSjK3x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 nov. 2021.
- ARAUJO, Felipe Gonçalves Mendonça De. Lei Pelé Do Direito Desportivo E Seus Impactos. **Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) PUC Goiás**, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2143>. Acesso em: 17 out. 2021.
- BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRAGA, Marcelo José; BRESSAN, Aureliano Angel. Análise do risco de insolvência pelo modelo de Cox: uma aplicação prática. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, p. 83-96, 2004. Disponível em: [www.scielo.br/j/rae/a/3HX3Y7p5RqTy8KtSFHpxqzf/?format=pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/j/rae/a/3HX3Y7p5RqTy8KtSFHpxqzf/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 16 nov. 2021
- BRITO, Tiago Freitas. **A transformação dos clubes brasileiros de futebol em sociedades empresárias**. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Pontífica Universidade Católica de Goiás, Goiás. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1892/1/Artigo%20Cient%3%a%20dfico%20-%20Tiago%20Freitas%20Brito.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

CANITO, A. R. R.; COSTA, M. J. G.; CAMPOS, M. F. D.; Análise de balanço: uma discussão sobre as limitações na interpretação dos índices de liquidez. **Revista Negócios em Projeção**, v 9, n°1, p.316, 2018. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/1020/1057>. Acesso em: 09 out. 2021.

CBF. **Impacto do Futebol Brasileiro**. CBF, 2019. Disponível em: [https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843\\_346.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843_346.pdf). Acesso em: 09 out. 2021.

CBF. **Levantamento Financeiro dos clubes Brasileiros 2020**. CBF, 2021. Disponível em: [https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt\\_br/topics/media-and-entertainment/ey-sports-levantamento-financas-clubes-2020.pdf](https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt_br/topics/media-and-entertainment/ey-sports-levantamento-financas-clubes-2020.pdf) . Acesso em: 23 out. 2021.

CFC. **Resolução CFC n. 1.005, de 17 de setembro de 2004**. Aprova a NBC T 10.13 - Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res\\_1005.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1005.pdf) Acesso em: 17 out. 2021.

CFC. **Resolução CFC n. 1429, de 25 de janeiro de 2013**. Aprova a ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res\\_1429.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1429.pdf). Acesso em: 17 out. 2021.

DANTAS, M. G. S.; BOENTE, D. R. A Utilização da Análise Envoltória de Dados na Medição de Eficiência dos Clubes Brasileiros de Futebol. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 101-130, 2012. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1549>. Acesso em: 17 out. 2021.

DANTAS, M. G. S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S. Fatores determinantes da eficiência dos Clubes de Futebol do Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v.8, n.1, p. 113-132, jan/abr.2015. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/177/130>. Acesso em: 17 out. 2021.

D'AVILA S. Análise horizontal e vertical dos demonstrativos financeiros: Estudo de caso em uma indústria alimentícia de Marília-SP. **Repositório Institucional UNIVEM**, p. 1-46, 2015. Disponível em: <https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1159/TCC%20-%20Final.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 nov. 2021.

DIAS, Cleber. Primórdios do futebol em Goiás, 1907-1936. **Revista de História Regional, Revista UEPG**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4000-Texto%20do%20artigo-16901-2-10-20130904%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4000-Texto%20do%20artigo-16901-2-10-20130904%20(5).pdf). Acesso em: 16 out. 2021.

FERREIRA, Hugo Lucindo; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 124-150, set./dez. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49145>. Acesso em: 27 set. 2021.

FILHO, J. C. S.; OLIVEIRA, E. R.; SANTOS, G. C.; OLIVEIRA, E. D. **Análise dos índices de desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol do campeonato brasileiro de 2014 a 2018: antes e após o Profut.** **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 9733-9764, jul. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2430/2709>. Acesso em: 09 out. 2021.

GELINGER, L. H.; HAHN, R. C.; Análises Econômico-Financeiras das Demonstrações Contábeis dos Clubes da Série “A” do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018 e 2019. 2020. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**. v. 10, n. 2 .2021. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/2071>. Acesso em: 09 out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. E-book. 176 p. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. E-book. 120 p. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/M%C3%A9todos\\_de\\_Pesquisa/dRuzRyEIzmkC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=tipos+de+pesquisa&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/M%C3%A9todos_de_Pesquisa/dRuzRyEIzmkC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=tipos+de+pesquisa&printsec=frontcover). Acesso em: 24 out. 2021.

GONÇALVES, Patrick da Silveira. **A metodologia do futebol e do futsal**. Porto Alegre/RS, SAGAH, 2019. E-book. 200p. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028753/14>. Acesso em: 06 out. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise De Balanços. **Revista E Atualizada**. 11edição.p.1-298, até set/2016. Disponível em: [https://georgenunes.files.wordpress.com/2018/11/ana%CC%81lise-de-HYPERLINK "https://georgenunes.files.wordpress.com/2018/11/ana%CC%81lise-de-balanc%CC%A7os-s%C3%A9rgio-de-lud%CC%ADcibus.pdf.%20Acessado"balanc%CC%A7os-s%C3%A9rgio-de-lud%CC%ADcibus.pdf](https://georgenunes.files.wordpress.com/2018/11/ana%CC%81lise-de-HYPERLINK%20https://georgenunes.files.wordpress.com/2018/11/ana%CC%81lise-de-balanc%CC%A7os-s%C3%A9rgio-de-lud%CC%ADcibus.pdf.%20Acessado%20balanc%CC%A7os-s%C3%A9rgio-de-lud%CC%ADcibus.pdf). Acesso em: 17 out. 2021.

LEMOS, Welber Barros. **Contabilidade dos Clubes de Futebol: uma análise econômico-financeira dos clubes que compõem a 1ª divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol**. **Repositório Institucional UFC**, p. 1-19, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31631>. Acesso em: 26 set. 2021.

MAGALHÃES, Ana Laura. ROE, ROI, ROIC, ROA e WACC: Conheça alguns dos principais fundamentos para analisar uma empresa. In: XP Investimentos CCTVM S/A. **EXPERT XP**. 14 set. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/roe-roi-roic-roa-e-wacc-conheca-alguns-dos-principais-fundamentos-para-analisar-uma-empresa/>. Acesso em: 11 nov. 2021

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado. São Paulo, 2010. E-book. p. 192. Disponível em: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/102439\\_livro\\_futebol.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/102439_livro_futebol.pdf). Acesso em: 06 out. 2021.

MESQUITA, Angela Maria. **Análise das Demonstrações Contábeis II**. 2007. 38 f.Trabalho destinado à avaliação da disciplina Análise das Demonstrativos Contábeis II (Ciências

Contábeis) - Universidade Federal do Pará, Belém, Pará. 2007. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Angela-Maria-Mesquita-An%C3%A1lise-das-Demonstra%C3%A7%C3%B5es-Cont%C3%A1beis.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.

NAKAMURA, Wilson Toshiro; CERQUEIRA, Sérgio de Albuquerque. A Nova Era do Futebol Brasileiro e Clubes Geridos como Negócio. **Revista de Administração Contemporânea**, v.25, n.4, e-210055,2021. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1455/1593>. Acesso em: 17 out. 2021.

NETO, Osvaldo Pereira Rocha. **Impactos da Alteração Societária dos Clubes de Futebol Brasileiros**. 2020.50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, Maranhão. 2020. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/176/1/OSVALDO%20PEREIRA%20ROCHA%20NETO.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

OLIVEIRA, C. S. de. A COVID-19 e o impacto econômico nas micro e pequenas empresas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 10, p. 39-56. junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/impacto-economico#7-analise-da-eficacia-das-medidas>. Acesso em: 17 out. 2021.

OLIVEIRA, Muriely Ferraz; NASCIMENTO, Emanuelle Winder. **Atlético Clube Goianiense na elite do futebol brasileiro**. 2020. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Repositório Acadêmico da Graduação (RAG), Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/413>. Acesso em: 16 out. 2021.

PANASIEWICZ, Roberlei; BAPTISTA, Paulo Agostinho N. **Metodologia científica: a ciência e seus métodos**. Belo Horizonte: FUMEC VIRTUAL - SETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2013. E-book. 9 p. Disponível em: [http://ppg.fumec.br/ecc/wpcontent/uploads/2016/12/MethodCientifica\\_02.pdf](http://ppg.fumec.br/ecc/wpcontent/uploads/2016/12/MethodCientifica_02.pdf). Acesso em: 19 nov. 2021.

PLURICONSULTORIA. **A Evolução das Receitas no Futebol Brasileiro**. Pluri Consultoria, 2020. Disponível em: <https://www.pluriconsultoria.com.br/a-evolucao-das-receitas-no-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 27 set. 2021.

RAYOL, Marcus Kleber Bentes. **Análise do Demonstrativo Contábeis II- Índices de Endividamento**. 2007.15 f. Trabalho de Conclusão do curso de (Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Pará, Belém, Pará. 2007. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Marcus-Kleber-Bentes-Rayol-%C3%8Dndice-de-Endividamento-Instrumento-de>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

RESENDE, Leandro. **Impacto econômico da Covid-19 embasou MP sobre novas regras para futebol na TV**. CNN Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/impacto-economico-da-covid-19-embasou-mp-sobre-novas-regras-para-futebol-na-tv/>. Acesso em: 27 set. 2021.

RIBEIRO, Francielle Camila Santos *et al.* A evolução do produto interno bruto brasileiro entre 1993 e 2009. **Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 1-11, 2010. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/1395677446523294.pdf>. Acesso em 15 nov. 2021.

RIBEIRO, M. O.; BOLIGON, J. A. R. Análise por meio de índices financeiros e econômicos: um estudo de caso em uma empresa de médio porte. **Disciplinarum Sciential Sociais Aplicadas**, v. 5, n. 1, p. 15-34, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/1492>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTOS, C. A.; SANTOS, G.B.; BIZATO, R. A.; **Uma análise da Relação entre a Solvência e a Estrutura de Capital dos Clubes de Futebol Brasileiro no Período Pré-Covid-19**.2020. 20pag.Brazilian Journals of Business, Curitiba, Paraná. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/26170>. Acesso em: 09 out. 2021.

SANTOS, Mariângela Ribeiro dos; MASCARENHAS, Fernando. **Estatuto de Defesa do Torcedor (Consumidor) um Novo Dispositivo Político e Legal na Era do Esporte Espetáculo**. In: Congresso Brasileiro De Ciências Do Esporte, nº 17, 2011, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: 2021, p. 1-7. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewPaper/3696>. Acesso em: 17 out. 2021.

SILVA, Diego Augusto Santos. Evolução histórica da legislação esportiva brasileira: do Estado Novo ao século XXI. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 3, n. 3, p. 69-78, 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISI CA/artigos/legislacao\\_esportiva.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISI CA/artigos/legislacao_esportiva.pdf) Acesso em: 17 out. 2021.

TAVARES A. L. Um estudo do Ebitda e do Índice de liquidez corrente das empresas de energia elétrica do nordeste brasileiro. In: Congresso Brasileiro de Custos-ABC. **Anais...** 2005. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2109/2109>. Acesso em 15 nov. 2021.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=WN9ebtchQF0C&printsec=frontcover&dq=o+que+%C3%A9+pesquisa+metodologia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjTltCtiK3hAhVhIbkGHTuCBmgQ6AEICTAA#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20pesquisa%20metodologia&f=false>>. Acesso em: 19 out. 2021.

UMBELINO, Wagner Lemos *et al.* Disclosure em Clubes de Futebol: Estudo sobre os Reflexos da Lei do PROFUT. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 112-132, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6794206>. Acesso em: 17 out. 2021.

UFPR. **Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica**. PET Economia UFPR, 2021. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

Apêndice A**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu, Ana Karolyna Santana Jauja RA 36081

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

**AUTORIZAÇÃO** (X)

**NÃO AUTORIZAÇÃO** ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Contabilidade dos times de futebol: Um estudo

comparativo do desempenho econômico-financeiro de três times  
apianos em meio a pandemia.

de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Karoline Oliveira Dias

Curso: Ciências Contábeis Modalidade afim Artigo

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Ana Karolyna S. Jauja

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Goiânia, 25 de Janeiro de 2022.